

“José Carlos Vilar – Mestre Escultor” chega a São Paulo com obras inéditas



Aranha

Foto: Divulgação

Com curadoria de Agnaldo Farias, a exposição apresenta mais de 20 esculturas e fica em cartaz até 28 de maio na Galeria Herança Cultural



Da esquerda para a direita: *Sem título*, 2005; *Sem título*, 2005; *Sem título*, 2015

Fotos: Divulgação

A mostra destaca a trajetória de José Carlos Vilar, escultor capixaba reconhecido pelo trabalho com ferro forjado e por sua atuação como professor no Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo, onde formou diversas gerações de artistas. Sua produção é marcada pelo rigor técnico e por uma relação direta e contínua com a matéria. O processo criativo nasce do embate físico com o ferro, como o próprio artista descreve: *“O caminho é o diálogo com o material. Na juventude, queria fazer com o ferro o que quisesse. Aprendi, depois, o caminho do diálogo. Se você for com violência, ele te responde com violência”*, afirma.

Segundo Agnaldo Farias, a obra de Vilar insere-se em uma linhagem relevante da escultura brasileira, em diálogo com artistas como Franz Weissmann, Amílcar de Castro, José Resende e, mais recentemente, Artur Lescher. *“Com obras de presença forte, apuradas e concisas, José Carlos Vilar junta-se aos adeptos da matéria densa e do ar”*, escreve o curador, ressaltando a tensão entre peso e leveza, massa e vazio que atravessa o conjunto. *“São obras que surpreendem pela variedade de processos e pela potência plástica. Ao mesmo tempo, esculturas e maquetes de obras futuras indicam como um pequeno gesto no papel pode se tornar semente de expansões inesperadas”*, conclui Farias.

O percurso expositivo reúne trabalhos de diferentes escalas e soluções formais. Entre eles, *Aranha*, construída com vergalhões espessos e apoiada em três pontos, cuja estrutura vazada sugere simultaneamente peso e leveza. Já *Onda*, que abre a exposição, apresenta uma curva ascendente interrompida no ápice, projetando corpo e sombra no espaço.

Outras esculturas evocam formas orgânicas – como bulbos, sementes e carapaças –, enquanto algumas se aproximam de estruturas geométricas ou arquitetônicas, lembrando torres, casas e obeliscos. Entre os destaques está *Batéias*, instalação composta por cones suspensos por cabos de aço, em movimento contínuo, como um móbile. A obra remete ao instrumento utilizado na mineração para revolver a terra em busca do que está oculto, metáfora que ecoa o próprio fazer escultórico. Para Farias, essas peças habitam uma zona intermediária entre objeto e corpo: *“Facear essas peças de escala tão próximas às dos nossos corpos equivale a encarar alguém, ou a nós mesmos diante do espelho”*.

SOBRE O ARTISTA

Natural do Espírito Santo, José Carlos Vilar nasceu em Aribiri, em Vila Velha, onde viveu grande parte de sua vida. Seu interesse pela escultura surgiu a partir do con-

vívio com um artista popular conhecido como “*professor Crepas*”, atuante nas obras pavonianas do bairro Santo Antônio. Graduiu-se em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Espírito Santo, em 1974, e iniciou sua carreira docente dois anos depois, permanecendo na instituição até 2012.

Ao longo de sua trajetória, participou de diversas exposições individuais e coletivas, além de cursos e seminários, tendo também coordenado semanas de arte, realizado restaurações e desenvolvido esculturas em diferentes contextos. Nos últimos anos, pas-

sou a dedicar-se com maior ênfase a obras de grande escala destinadas ao espaço público, consolidando-se como um dos principais nomes da escultura capixaba nesse campo.

SERVIÇO

José Carlos Vilar – Mestre Escultor

Até 28 de maio

Galeria Herança Cultural

Rua do Curtume, 274, Lapa de Baixo, São Paulo / SP

Tels.: (11) 4321-8166 / (11) 96922- 6924

Dias/Horários: segunda a sexta, das 10h às 17h; sábados, das 10h às 14h

heranacultural@heranacultural.com

Conjunto de esculturas

Foto: Divulgação

